

## **Homenagem ao Ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, pela Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça**

Sala de Sessões da Quarta Turma, aos 11.abr.2023.

Ministro Raul Araújo

Presidente

Periodicamente, os órgãos deste Tribunal realizam homenagens aos Ministros em atividade quando, voluntariamente ou por ação do tempo, partem para novas promissoras jornadas profissionais, aposentando-se do dignificante cargo. Nestes casos, experimentamos um sentimento misto de lamento, pela perda do caro convívio na bancada julgadora, e de alegria e reconhecimento, pelo encerramento de bem cumprida missão e pela certeza de que novos encontros ainda virão, noutras searas da vida social.

O momento agora vivenciado é completamente diferente daqueles e, felizmente, raro. Feita a vontade de Deus, a Corte se vê confrontada com a impactante e indesejável notícia da partida para o plano espiritual de um de seus mais destacados e talentosos membros, além disso, certamente o mais querido de todos, uma unanimidade entre os Pares, os servidores e os integrantes do Ministério Público e da Advocacia, o já saudoso e insubstituível **Ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino**.

Na verdade, o juiz paradigma e intelectual admirado por toda a Magistratura Brasileira e a comunidade jurídica Nacional.

De todas as instituições atuantes perante o Judiciário e o meio jurídico acadêmico, de todos os recantos do País, ecoam sentidas manifestações de profundo pesar pelo falecimento de **Paulo de Tarso Sanseverino**.

Após quase treze anos de meu ingresso no Superior Tribunal de Justiça, é a primeira vez que acontece o passamento de colega em atividade. Particularmente, eu e Mariettinha sentimos intensamente, pois somos (nem vejo como, no momento, empregar o verbo no passado) profunda e afetivamente ligados ao PTS, como eu o chamava na intimidade fraterna que desfrutávamos em Família, e à Carminha, assim como aos filhos Luiza e Gustavo, cujo desenvolvimento pessoal e profissional acompanhamos. A Família era o tesouro que o enchia de amoroso orgulho e fazia a justificada felicidade de **Sanseverino**.

A convivência de nós todos, nos colegiados julgadores, com **Paulo Sanseverino** era fácil, graças, sobretudo, à sua refinada educação e natural lhaneza no trato com todas as pessoas, à sua capacidade argumentativa e densa cultura jurídica, aliadas a um temperamento bondoso e justo, que nos proporcionava jamais vê-lo elevar a voz, mesmo nos mais acirrados debates, os quais vencia pela serena força de sua autoridade moral e intelectual.

Homem de espírito forjado na fé cristã, jamais o vimos queixar-se de qualquer sofrimento experimentado nos últimos anos. **Paulo de Tarso** justificava seu nome de apóstolo difundindo o Evangelho entre os amigos católicos e contagiando a todos com sua ingênua alegria e acolhedoras e estimulantes palavras.

Todos os dias nos enviava, pelo *WhatsApp*, o Programa “Manhã de Luz”, apresentado pelo Padre Alex Nogueira, da Rede Educadora de Comunicação e Evangelização, no qual se repete diariamente mensagem de oportuna reprodução neste singelo e despretensioso discurso:

*“Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola.”*

Pranteamos sua partida física, neste momento ainda tão próximo do fato, mas encontraremos sempre o devido conforto na própria lembrança de **Paulo**, que, agora invisível, seguirá presente em nossas vidas, pelos exemplos de virtudes e de amor ao próximo que nos lega o notável juiz homenageado.

Até um dia, querido Irmão!